



## INTRODUÇÃO

O descolamento prematuro de placenta (DPP) ocorre inesperadamente após a 20ª semana de gestação. Sua causa não é totalmente compreendida, sendo geralmente classificada em fatores traumáticos e não traumáticos.

Estão associados a doença, fatores de risco como: idade materna avançada, multiparidade, distúrbios hipertensivos, tabagismo, uso de drogas e histórico anterior de DPP.

A importância da pesquisa reside na progressão do conhecimento acerca das intervenções e práticas de enfermagem associadas aos principais fatores de risco para o DPP visando aprimorar a saúde perinatal, evitar complicações e garantir a segurança materno-fetal.

O objetivo deste estudo é analisar os procedimentos e intervenções de enfermagem na prevenção dos principais fatores de risco para o DPP em gestantes de alto risco.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, elaborada a partir do seguinte questionamento: Como a enfermagem pode contribuir para atenuar e lidar com os principais fatores de risco, visando assegurar uma assistência de excelência?

A coleta de dados foi realizada no período de 05 de março a 23 de maio de 2024, utilizando as bases de dados: Acervo+ index base, BDNF, LILACS, PUBMED, MEDLINE, SciELO, SCOPUS e artigos de revistas online. A critério de inclusão, foram analisados artigos originais ou de revisão publicados entre 2014 a 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que apresentassem informações sobre o tema ou objetivo proposto, nesta etapa obteve-se 591 artigos, dos quais 09 foram selecionados para o estudo.

## RESULTADOS

Quadro 1- Estudos selecionados para o estudo de acordo com os fatores de risco para o descolamento prematuro de placenta.

Fatores de risco para o descolamento prematuro de placenta	
TEDESCO, Morgana Girardi et al. (2014)	O estudo indica que a doença ocorre com maior frequência em mulheres com idade avançada (acima de 35 anos), mas esse aumento tem sido associado a multiparidade, dependendo da idade materna, o risco de recorrência é aumentado de 8-12 vezes. O risco de tabagismo varia entre 1,5 a 2,5 vezes, enquanto a hipertensão crônica pode aumentar o risco de DPP de 2,8 a 7,7 vezes.
NUNES, Rodrigo dias; BERTUOL, Elisa; SIQUEIRA, Isabela Ribeiro; (2016)	Em um estudo realizado em uma maternidade no estado de Santa Catarina, foram analisados prontuários de pacientes que realizaram partos entre 2010 a 2012. Obtiveram 63 parturientes que evoluíram para cesárea devido ao DPP, deste número, observou-se que 54,8% tinham entre 20-30 anos, 46,8% eram primigestas e 22,6% eram tabagistas, considerando-se essas características independentemente uma das outras.
ROCHA, Bruna Dedavid et al. (2017)	Um dos estudos analisados com 255 pacientes em uma UTI materna, identificou que o DPP é um dos principais fatores de risco para o <i>near miss materno</i> , além de estar associado a óbitos fetais e neonatais, pois, dessa amostra 29 (11,4%) apresentaram DPP, sendo que 73,1% dos óbitos fetais foram causados por essa intercorrência.
SANTOS, Vitória Castro et al. (2023)	Os fatores de risco presentes no estudo são a idade materna acima de 35 anos, gestações múltiplas, presença de tríade clínica (metrorragia, hipertonia uterina e dor abdominal pélvica), mortalidade por doença cardiovascular, anemia grave, tabagismo e alcoolismo e fatores socioeconômicos.
BRANDT, Justin S; ANANTH, Cande V. (2023)	Gestantes com descolamento prematuro de placenta em uma gestação apresentam risco até 10 vezes maior de recorrência em uma gestação posterior, já na terceira gestação, essa recorrência cresce 25 vezes mais quando as duas gestações anteriores tiveram complicações por descolamento. O tabagismo está intimamente relacionado a um risco de 1,7 a 2 vezes maior de DPP, com uma inter-relação dose-resposta entre o número de cigarros fumados por dia.
NKWABONG, Elle et al. (2023)	Estudo de caso - controle ocorrido em dezembro de 2019 a maio de 2020 em dois hospitais universitários de ensino, analisou 54 casos de DPP investigando as variáveis: idade materna avançada, verificando que mulheres com mais de 30 anos tiveram 42,3% mais chances de evoluir para DPP do que as mulheres com idade inferior a 30 anos (36,6%), sobre distúrbios hipertensivos, o estudo mostra que mulheres com hipertensão crônica tiveram 3,8% mais chances de ter DPP do que as mulheres que não possuem essa doença (1,3%), além disso, o consumo de álcool foi mais predominante em mulheres com DPP (21,1%) do que comparado com as não usuárias: (10,9%).
KASAHARA, Makiko et al. (2024)	Conduziu um estudo retrospectivo realizado no Japão entre 2010 a 2019 que avaliou 350 casos de natimortos e destes, 32 com descolamento prematuro de placenta, avaliando a possibilidade de prevenção de acordo com os fatores de risco, e exibindo uma comparação entre os casos preveníveis e não preveníveis. Em seu estudo, a mediana de idade materna foi de 34 anos, 14 mulheres (44%) eram primíparas, 6 (19%) possuíam distúrbios hipertensivos.

Fonte: Santos et al., 2023, adaptada pelo autor.

QUADRO 2- Estudos selecionados para o estudo contendo título do artigo, autor, tipo de estudo, papel e a assistência do enfermeiro no descolamento prematuro de placenta.

Papel e assistência do enfermeiro no descolamento prematuro de placenta			
Atuação do enfermeiro, frente a assistência de gestantes com descolamento prematuro da placenta (DPP)	CRUZ, Noemy Nayara; (2020)	Revisão de literatura	A assistência de enfermagem deve priorizar a qualidade e a humanização, com foco nas necessidades da mãe e do bebê. É essencial que o enfermeiro coordene sua equipe com profissionais preparados para identificar sinais e sintomas, garantindo os cuidados necessários à gestante.
Descolamento prematuro de placenta e a contribuição do enfermeiro e equipe de enfermagem	GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias; (2024)	Revisão de literatura	O enfermeiro tem um papel fundamental, desde o pré-natal, com orientações preventivas, até o atendimento em emergências obstétricas. Identificar sinais, realizar exames e tomar decisões rápidas são essenciais no cuidado de mulheres com descolamento prematuro da placenta.

Fonte: Elaboração própria

## DISCUSSÃO

A maioria dos artigos mostram que mulheres acima de 30 anos têm maior probabilidade de ter DPP, entretanto *Tedesco et al. (2014)* afirma que as chances são maiores em mulheres múltiparas, independente da idade. Os distúrbios hipertensivos também estão ligados ao DPP, com maior prevalência em gestantes com hipertensão crônica, o que pode levar a complicações, como natimortos devido a diagnóstico tardio. Além disso, o tabagismo e o consumo de álcool aumentam significativamente o risco de DPP.

A patologia tem se tornado incidente devido ao aumento de diagnósticos e exposição aos fatores de risco, destacando a importância do acompanhamento pré-natal para reduzir a mortalidade perinatal e materna.

De acordo com *Guimarães (2024)* os profissionais de enfermagem devem monitorar os sinais de complicação, como sangramentos vaginais e sofrimento fetal, além de realizar exames diagnósticos. A avaliação e o monitoramento contínuos garantem o bem-estar da mãe e do feto, prevenindo desfechos adversos, como morte materna e neonatal. O enfermeiro é fundamental para aplicar as melhores estratégias de cuidado e minimizar complicações associadas ao DPP.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O descolamento prematuro de placenta é uma doença obstétrica grave que demanda uma abordagem multiprofissional, com destaque para o enfermeiro, que exerce um papel essencial no atendimento à gestante e ao feto. Diante de um cenário que exige agilidade, devido ao alto risco de complicações e mortalidade, é indispensável que o enfermeiro se dedique a implementação e atualizações contínuas dos cuidados integrais voltados as gestantes de risco.

## REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, M. H. D. DESLOCAMENTO PREMATURO DE PLACENTA E A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO E EQUIPE DE ENFERMAGEM. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 1, n. 1, 2024. DOI: 10.61164/rnm.v1i1.2049. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2049>. Acesso em: 5 mar. 2024.
- KASAHARA, Makiko *et al.* Potential prevention of stillbirth caused by placental abruption: a regional population-based study in japan. *The Journal of Maternal-Fetal e Neonatal Medicine*, [S. l.], ano 2024, v. 37, n. 1, p. 1-7, 25 fev. 2024. DOI 10.1080/14767058.2024.2321485. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14767058.2024.2321485>. Acesso em: 21 abr. 2024.
- TEDESCO, Morgana Girardi; PATELLA, Lúcia Helena Dupuy; FILHO, Edson Vieira Da Cunha. DESLOCAMENTO PREMATURO DE PLACENTA. DESLOCAMENTO PREMATURO DE PLACENTA, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/simposioenfermag/issue/view/42>. Acesso em: 29 mar. 2024.